



**INSTITUTO  
FEDERAL**  
Rio de Janeiro

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro

Sulamita Rosa Nogueira Soares

*Campus Mesquita*

**Curso de Especialização em Neuroeducação**

Sulamita Rosa Nogueira Soares

**ANÁLISE DAS FORMAÇÕES OFERECIDAS AOS  
DOCENTES SOBRE INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA  
NO CONTEXTO PÓS-PANDÊMICO**

ANÁLISE DAS FORMAÇÕES OFERECIDAS AOS DOCENTES  
SOBRE INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NO  
CONTEXTO PÓS-PANDÊMICO

Artigo apresentado ao Instituto Federal  
do Rio de Janeiro/campus Mesquita,  
como requisito parcial para a obtenção  
do grau de Especialista em  
Neuroeducação.

Orientador/a: Michele Waltz Comarú

Rio de Janeiro

2024

Sulamita Rosa Nogueira Soares

S676a Soares, Sulamita Rosa Nogueira

Análise das formações oferecidas aos docentes sobre inclusão de alunos com deficiência no contexto pós-pandêmico. / Sulamita Rosa Nogueira Soares. - Mesquita: IFRJ, 2024.  
28f.

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto Federal do Rio de Janeiro/campus Mesquita, como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Neuroeducação.

Orientador: Prof<sup>a</sup>. Michele Waltz Comarú

1. Formação continuada. 2. Inclusão. 3. Deficiência Intelectual.  
4. Pandemia de Covid 19. I. Comarú, Michele Wlatz. II. Instituto Federal do Rio de Janeiro. III. Título.

IFRJ/CMESQ

CDU 37.02

Sulamita Rosa Nogueira Soares

**ANÁLISE DAS FORMAÇÕES OFERECIDAS AOS  
DOCENTES SOBRE INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA  
NO CONTEXTO PÓS-PANDÊMICO**

Artigo apresentado ao Instituto Federal  
do Rio de Janeiro/campus Mesquita,  
como requisito parcial para a obtenção  
do grau de Especialista em  
Neuroeducação.

Aprovado em 27/08/2024

**Banca examinadora**

Documento assinado digitalmente  
 **MICHELE WALTZ COMARU**  
Data: 18/09/2024 14:08:24-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Prof. Michele Waltz Comarú- (Orientador/a)**

**Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ)**

Documento assinado digitalmente  
 **RAPHAEL ARGENTO DE SOUZA**  
Data: 19/09/2024 09:53:18-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Prof. Raphael Argento de Souza - (Membro interno)**

**Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ)**

Documento assinado digitalmente  
 **YOLE MATIAS SILVEIRA DE ASSIS KRUGER**  
Data: 20/09/2024 08:08:53-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Profa. Yole Matias Silveira de Assis Krüger - (Membro externo)**

**Instituto Benjamin Constant**

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, meu mais profundo e sincero agradecimento a Deus, por Sua força e misericórdia que me sustentaram ao longo da caminhada, mesmo diante dos obstáculos que surgiram.

À minha mãe Cristiane Rosa, meu pai Marcelo Jorge e minha madrastra Marineude Nogueira, minha eterna gratidão pelo tempo dedicado à minha educação, por todo amor, cuidado e pela força que me impulsionaram a seguir em frente.

Agradeço especialmente à minha filha Ester Rosa, a razão principal pela qual jamais desisti de meus sonhos. Ela é a luz que ilumina meus dias e me impulsiona a ser a melhor versão de mim mesma. Aos meus lindos sobrinhos, Daniel e Davi, que enchem minha vida de alegria.

Com imensa saudade e eterna gratidão, agradeço a minha avó Maria. À minha avó Eleir Rosa que é peça fundamental na minha trajetória, me inspirando com sua força, amor e sabedoria.

Minha irmã Bianca Rosa, meu porto seguro e apoio. Agradeço por todo o cuidado dedicado a mim e à Ester, por me inspirar a ser uma pessoa melhor a cada dia. Ao meu irmão Samuel Rosa, meu muito obrigado por estar sempre ao meu lado.

À toda a minha família, estendo minha mais profunda gratidão pelo apoio.

Minhas amigas Valeska Martins, Jéssica Calegaro e Rosemary Pereira, sou imensamente grata por suas presenças em minha vida. Vocês foram fundamentais durante todo esse processo, me acolhendo, oferecendo palavras de incentivo.

À minha orientadora, Michele Comarú, agradeço por toda a paciência, dedicação e apoio ao meu trabalho. Sua orientação foi crucial para o meu crescimento profissional e pessoal.

Ao Cieds e à minha coordenadora Nathacha Ferreira, meu reconhecimento pela oportunidade de realizar o curso e investir em minha carreira profissional. Agradeço por acreditarem em meu potencial.

E, por fim, concluo meus agradecimentos com a pessoa que mais me inspira a continuar estudando e lutando pela inclusão de pessoas com deficiência intelectual na sociedade: minha irmã Beatriz Rosa. Sua força, determinação e alegria são exemplos que me acompanham diariamente. Beatriz, você é a prova viva de que tudo é possível!

## RESUMO

Este trabalho objetiva compreender o cenário das formações oferecidas aos docentes no período pós-pandêmico, voltadas para a inclusão de estudantes com deficiência intelectual (DI). Foi realizado um levantamento dos cursos ofertados aos professores de 09 universidades brasileiras. Trata-se de uma pesquisa documental realizada a partir dos documentos encontrados dos cursos nos sites das Instituições de Ensino Superior do Estado do RJ. Após a identificação das instituições, constata-se a existência da oferta de 08 cursos, durante o recorte temporal de 2021 até 2023. Com base na análise dos documentos dos planos de cursos e nas ementas das formações coletadas, foi possível identificar que somente 03 cursos dão ênfase à temática referente a inclusão de estudantes com deficiência intelectual. De acordo com os resultados, pode-se concluir que houve um número pouco significativo de formações oferecidas aos docentes no período do pós-pandemia. Dessa forma, a pesquisa aponta a necessidade da oferta de mais formações para preparar os docentes a fim de atender às necessidades individuais desses alunos, levando em consideração os retrocessos causados pela covid-19 na educação. O artigo propõe a construção de novos cursos de formação continuada que propiciem a reflexão e preparo dos docentes acerca de sua prática pedagógica, com a intencionalidade de potencializar o processo de ensino aprendizagem dos estudantes com DI, que tiveram grandes desafios durante o ensino remoto.

**Palavras-chave:** Formação continuada, Inclusão, Deficiência Intelectual, Pós-pandemia.

## **ABSTRACT**

This objective work comprises the scenario of training offered to teachers in the post-pandemic period, aimed at the inclusion of students with intellectual disabilities (ID). A survey of courses offered to teachers at 9 Brazilian universities was carried out. This is a documentary research carried out based on documents found in courses on the websites of Higher Education Institutions in the State of RJ. After identifying the institutions, it was found that 08 courses were offered, during the period from 2021 to 2023. Based on the analysis of the course plan documents and the training syllabuses collected, it was possible to identify that only 03 courses emphasizes the topic regarding the inclusion of students with intellectual disabilities. According to the results, it can be concluded that there was an insignificant number of training offered to teachers in the post-pandemic period. Therefore, the research highlights the need to offer more training to prepare teachers to meet the individual needs of these students, taking into account the setbacks caused by Covid-19 in education. The article proposes the construction of new continuing education courses that provide teachers with reflection and preparation about their pedagogical practice, with the intention of enhancing the teaching-learning process of students with ID, who have experienced great challenges during remote teaching.

**Keywords:** Continuing training, Inclusion, Intellectual Disability, Post-pandemic

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	9
2. METODOLOGIA .....	13
3. RESULTADOS E DISCUSSÕES .....	15
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	25
REFERÊNCIAS .....	26

## 1. INTRODUÇÃO

A pandemia da covid-19 teve um impacto significativo na educação em todo o globo. Em 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomendou a suspensão das aulas presenciais e o fechamento das escolas, em virtude da pandemia. Com a suspensão das aulas presenciais, no contexto das atividades remotas, as escolas tiveram muitas dificuldades em garantir o ensino aos estudantes e a maioria dos docentes não estava preparada para tal transição (Mendes, 2020). Neste sentido, um dos tantos desdobramentos perversos da pandemia foi o retrocesso do país de 20 anos no indicador de acesso à educação (UNICEF, 2021).

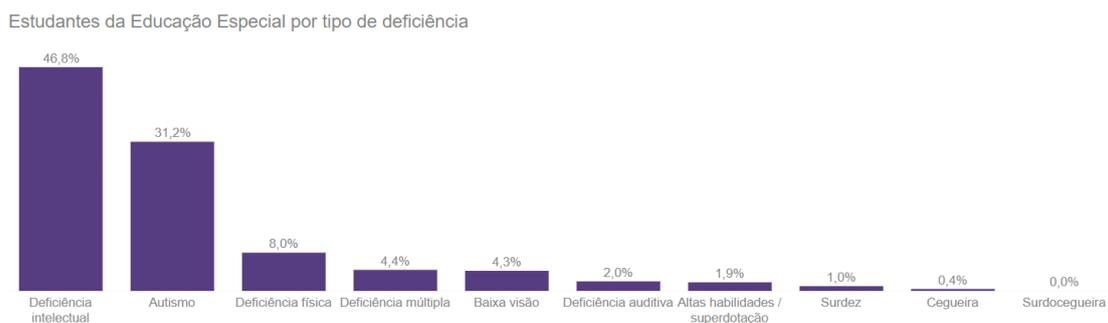
Nesta conjuntura, o desafio foi ainda maior para os estudantes com deficiência, em especial os com deficiência intelectual (DI), uma vez que as atividades dentro do contexto do ensino remoto podem não ter sido adequadas e personalizadas no que tange à diferenciação pedagógica, o que pode ter inviabilizado a participação e o desenvolvimento dos estudantes com DI (Medeiros; Tavares, 2021). Pesquisa recente com mães de crianças com deficiência entre seis e doze anos demonstrou que as crianças apresentam queixas acerca das atividades por não estarem de acordo com as especificidades dos filhos (Carvalho *et al.*, 2020). Além disso, 70,7% das mães afirmaram que o filho com deficiência e/ou dificuldade de aprendizagem estava sendo muito prejudicado em relação às outras crianças que não possuem deficiência (Carvalho *et al.*, 2020).

Convém, no entanto, ressaltar, de acordo com o Painel de Indicadores da Educação Especial do DIVERSA (site que aborda assuntos sobre inclusão escolar e de compartilhamento de experiências de educação inclusiva na prática), que os estudantes com deficiência intelectual são a maioria em relação ao número de matrículas na Educação Especial no Brasil, abrangendo 46,8% de um total de 1.771.430 matrículas<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> <http://diversa.web284.uni5.net/indicadores/> acesso em: 17/08/2023

Figura 1: Relação de estudantes da Educação Especial por tipo de deficiência.



Fonte: Painel de Indicadores da Educação Especial do DIVERSA.

Esse fator justifica a importância da pesquisa a esse público. Em relação a estes estudantes, as pessoas com DI ao longo da história, foram consideradas pela sociedade como indivíduos incapazes de aprender e de viver com autonomia, e esse pensamento ainda se perpetua nas escolas (Garghetti *et al.*, 2013). Ainda segundo o Painel de Indicadores da Educação Especial, no ano de 2022, dos 2.315.616 docentes que atuavam na sala de aula regular no Brasil, 94,2% (2.181.255) não possuíam nenhuma formação voltada para o público da educação especial (Figura 1).

Figura 2: Relação do nº de estudantes da Educação Especial em classes regulares e o Perfil dos professores.



A Deficiência Intelectual (DI) é definida como uma incapacidade caracterizada por limitações significativas tanto no funcionamento intelectual quanto no comportamento adaptativo, que abrange habilidades conceituais, sociais e práticas do dia a dia (AAIDD, 2011). É válido ressaltar, que é uma das deficiências mais presentes entre crianças e adolescentes (Vasconcelos, 2004). Entretanto, a DI não é vista como uma doença ou um transtorno psiquiátrico. Sua causa está relacionada a um ou mais condições que prejudicam o desenvolvimento das funções cognitivas do cérebro (Honora; Frizanco, 2019). O indivíduo que possui a DI tem mais dificuldade para compreender conceitos que são simples para as pessoas neurotípicas.

Embora tenhamos avanços na compreensão da DI, a realidade nos evidencia que ainda há muito a avançar no sentido de a escola deixar de classificar o estudante com DI como um ser incapaz de aprender e ter autonomia. Nesse caso, educar alunos com DI numa perspectiva inclusiva ainda é considerado por muitos como um problema, pois as escolas não estão preparadas para atender e incluir estudantes com tais limitações cognitivas (Bezerra, 2017). Com os retrocessos provocados pelo ensino remoto emergencial, as dificuldades se intensificaram. Dessa forma, é imprescindível que o corpo docente esteja qualificado para promover um processo de aprendizagem desses estudantes com caráter inclusivo. Os professores precisam de formação para atender às peculiaridades apresentadas pelo aluno e propor materiais acessíveis de acordo com as especificidades dos estudantes (Sant'ana, 2005).

No âmbito da formação de professores, uma pergunta é relevante: Como a academia se posicionou para auxiliar os professores que recebem alunos com DI em sala de aula durante o período pós-pandêmico? A partir desse questionamento, o objetivo desse estudo foi compreender o cenário das formações oferecidas aos docentes voltados para a inclusão de estudantes com DI, no período pós-pandêmico no Brasil, mais especificamente no estado do Rio de Janeiro. Assim, busca-se caracterizar essas formações docentes no sentido de contribuir para a construção de novos cursos de formação continuada e apoiar o docente a ressignificar sua prática pedagógica a fim de melhorar o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes com DI, em relação aos desafios enfrentados no ensino remoto para a efetivação de uma educação que considera as particularidades de cada sujeito e de qualidade. Também foi considerado nesse estudo

uma análise de como o conteúdo relacionado à Neuroeducação vem sendo discutido nessas formações, uma vez que, para o cenário dos alunos com DI, esse conhecimento por parte dos docentes é valioso.

Nesse sentido, partimos de alguns importantes pressupostos teóricos que serviram como indicadores na discussão de nossos resultados. Concordamos com Paulo Freire quando afirma que: "Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão da prática" (Freire, 1991, p. 58). Com essa afirmação o autor – assim como nós – defende a ideia de que a formação de professores é um processo permanente, que se realiza na prática e na reflexão da prática. Dessa forma conclui-se que somente os cursos de formação inicial não dão conta de formar o docente por completo, pois é necessário levar em consideração as questões vivenciadas em sala de aula, como o trabalho pedagógico cotidiano do professor, que muitas vezes não estão de acordo com a teoria. Ou seja, a prática docente precisa estar atrelada à teoria para a efetivação do processo de aprendizagem (Nóvoa, 2014)

A formação continuada é uma estratégia essencial para que o professor aperfeiçoe seu repertório para o seu fazer docente, refletindo sobre sua prática e ressignificando sua formação de maneira contínua, e isso se torna ainda mais importante no contexto da educação inclusiva – considerada um grande desafio na atualidade. O docente é constantemente confrontado a atender às novas expectativas projetadas sobre ele, mesmo com a falta de materiais e recursos, das limitações nas renovações pedagógicas. O desafio é maior para professores que lidam com alunos com necessidades educacionais especiais (Facion, 2009).

Na perspectiva da inclusão dos estudantes com DI, é necessário que os docentes tenham uma formação para que possam utilizar estratégias planejadas para potencializar o processo de ensino-aprendizagem desses estudantes (Carvalho, 2017). A partir disso, percebe-se a importância da oferta de formação continuada que fomente um pensamento crítico nos docentes, para que possam enfrentar os desafios da educação contemporânea. Nem sempre o professor está preparado para lidar com as novas demandas que surgem numa sala de aula, levando em consideração a diversidade dos estudantes que muitas vezes sequer foram discutidas em sua formação inicial.

Um dos pilares que subsidiam um efetivo processo de inclusão dos estudantes está relacionado à formação continuada dos docentes, pois o professor precisa desenvolver habilidades necessárias para atuar em uma sala de aula, levando em consideração as especificidades dos estudantes com alguma deficiência, inclusive o com D.I (Glat; Blanco, 2007). A falta de conhecimento e reflexão de sua prática gerada pela ausência da formação, implica diretamente no rendimento escolar desses alunos. Assim, a falta de formação adequada dos professores se configura em uma das principais barreiras para a implementação da política da Educação Inclusiva no Brasil e no mundo. Professores despreparados não conseguem lidar com estudantes com deficiência dentro da sala de aula regular, pois os mesmos precisam de conhecimentos, estratégias, habilidades e práticas pedagógicas efetivas para atender às necessidades dos alunos (Glat; Blanco, 2007).

Pesquisa realizada utilizando entrevistas semiestruturadas com cinco professoras do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal do Rio Grande do Sul concluiu que a formação continuada de professores é essencial para a qualidade do ensino de estudantes com deficiência intelectual (Silva; Frison, 2021). Os autores destacam que a relação entre o conhecimento teórico e as experiências vivenciadas pelo professor é fundamental para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas. O docente aprende através da sua prática, com o aluno, com a sua capacidade de refletir sobre o que acontece. A inclusão escolar dos alunos com deficiência precisa ser uma prioridade na agenda pública, e só será bem-sucedida com compromisso e envolvimento do governo, políticos, famílias, pesquisadores e demais profissionais assumindo cada um as suas responsabilidades para que a inclusão se concretize (Mendes; Vilaronga; Zerbato, 2018).

## **2. METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo e quantitativo desenvolvido a partir da pesquisa documental. A pesquisa documental, por sua vez, foi utilizada para identificar a oferta de cursos de formação continuada de docentes voltados para a inclusão de estudantes com deficiências por parte das universidades públicas do estado do Rio de Janeiro, Brasil. A escolha deste Estado é relevante por ser considerada a região metropolitana do Rio de Janeiro e a segunda maior do País<sup>2</sup>(IBGE, 2022). Por esta razão,

---

<sup>2</sup> <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/rio-de-janeiro/panorama> acesso em 17/07/2024

é um estado que se destaca por refletir muito do que há de mais importante sendo desenvolvido. Somente foram incluídos no corpus analítico cursos voltados exclusivamente para a temática de Formação de professores para inclusão de estudantes com deficiência. O recorte temporal dos documentos analisados considerou os documentos publicados entre 2021 (período pós-pandêmico) e o ano de 2023.

A coleta de dados foi realizada entre novembro/2023 e janeiro/2024. O corpus analítico foi formado pelos projetos dos cursos disponibilizados nos sites eletrônicos da totalidade das instituições de ensino superior (IES) públicas do Rio de Janeiro. São elas: Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF); Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ); Universidade Federal Fluminense (UFF); Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ); Universidade Federal do Rio de Janeiro (UNIRIO); Instituto Federal Fluminense (IFF); o Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ) e a Fundação Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro (Cecierj), totalizando 9 IES.

Os documentos encontrados foram analisados posteriormente pelo método de análise de conteúdo, uma técnica que tem como objetivo realizar a leitura e a interpretação dos conteúdos baseados em documentos para facilitar o entendimento da percepção dos dados levantados (Olabuenaga; Ispizúa, 1989). Sendo assim, os resultados foram divididos nas categorias (determinadas à priori) apresentadas no quadro 1:

**Quadro 1:** Cursos componentes do corpus analítico.

CATEGORIA	COMPONENTES
Modalidade de oferta:	Educação à distância (EaD), presencial, híbrida
Tipo de curso	Extensão, curso livre de curta duração, pós-graduação lato sensu (especialização)
Duração	em dias/meses
Carga horária	Em horas totais
Conteúdos abordados nas formações	Conteúdo programático
Metodologias utilizadas	estratégias de ensino-aprendizagem, recursos didáticos.
Avaliação das formações:	objetivos, instrumentos, critérios
Conteúdos relacionados a Neuroeducação e a Deficiência Intelectual	abordagem do tema “Neuroeducação” e da “Deficiência Intelectual”

Fonte: os autores.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a análise dos dados levantados, a pesquisa identificou apenas 8 cursos de formação sobre inclusão de alunos com deficiências ofertados no período pós-pandêmico. Vale lembrar que no estado do Rio de Janeiro, há um total de 99.444 docentes em exercício, segundo dados do QEdu (2023).<sup>3</sup> Considerando que cada curso ofereça 50 vagas por docente, levando em consideração a quantidade dos cursos levantados, apenas aproximadamente 0,4% do total de professores em exercício seriam contemplados. Dessa forma, após o período pandêmico a oferta de formações é pouco significativa no estado do Rio de Janeiro.

A Tabela 1 apresenta o detalhamento das formações mapeadas, incluindo nome da instituição, quantitativo de vagas, modalidade de oferta e temática específica abordada.

**Tabela 1** – Quantitativo de formações oferecidas aos docentes com o tema “Inclusão de alunos com D.I” pelas IES do Rio de Janeiro/Brasil.

Instituições de Ensino Superior	Nº de cursos	Modalidade da oferta	Temática
UENF	0	-	-
UERJ	1	EaD	Educação Inclusiva
UFRJ	1	EaD	Educação Inclusiva
UFRRJ	1	Presencial	Educação Especial e Práticas pedagógicas inclusivas e
UFRRJ	1	Semipresencial	Educação Especial e Inovação Tecnológica
UNIRIO	0	-	-
UFF	1	EaD	Inclusão
IFF	0	-	-

<sup>3</sup> <https://gedu.org.br/uf/33-rio-de-janeiro/censo-escolar/> acesso em 03/03/2024

IFRJ	1	Presencial	Neuroeducação
IFRJ	1	Semipresencial	Ensino da Diversidade
CECIERJ	1	EaD	Educação Especial e Inclusiva

Fonte: os autores.

A partir da identificação dos cursos, obteve-se a coleta de 3 planos pedagógicos dos cursos e 5 ementas de cursos oferecidos pelas instituições de ensino superior. A Tabela 2 apresenta os dados coletados. Observamos que os 8 cursos estão distribuídos por diferentes instituições, revelando que não há um núcleo concentrado especializado nesse tipo de formação. A exceção foi a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, na qual foram encontrados 2 cursos com o perfil pesquisado.

**Tabela 2** – Distribuição de documentos mapeados das formações analisadas.

Instituição de Ensino Superior	Projeto Pedagógico do Curso	Ementa
UERJ		1
UFRJ		1
UFF		1
UFRRJ	1	1
CECIERJ		1
IFRJ	2	

Fonte: os autores.

Em 2023, a Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) ofertou uma formação de aperfeiçoamento na modalidade EAD sobre Educação Inclusiva, com carga horária de 180 horas e duração de 4 meses. O curso abordou os conteúdos mostrados no quadro 2:

**Quadro 2** – Informações sobre conteúdos da formação oferecida pela UERJ.

Educação Especial e Inclusiva no contexto atual
Aprendizagem Humana, Necessidades Educacionais Específicas

Modelos de Apropriação de Conhecimento
Acessibilidade Curricular, Plano Educacional Individualizado
Plano Individual de Transição
Avaliação e Inclusão e Ensino Remoto.

Fonte: os autores.

As aulas foram ministradas ao vivo, de forma síncrona, através do YouTube®, com interação por meio de comentários, além de apresentações de artigos e vídeos. A avaliação consistiu em um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). É importante destacar que o curso não abordou conteúdos específicos sobre Neuroeducação e nem sobre as características da DI.

Em 2022, a UFRJ ofereceu um curso de atualização em Educação Inclusiva na modalidade EAD, intitulado "Formação Continuada em Educação Inclusiva". O curso teve duração de 3 meses e carga horária de 180 horas. Os conteúdos desse curso são apresentados no quadro 3.

**Quadro 3** - Informações sobre conteúdos da formação oferecida pela UFRJ.

Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)
Educação Inclusiva: aspectos históricos e legais da Educação Especial no Brasil
Alunos com Deficiência
Alunos com Transtorno Global do Desenvolvimento/Transtorno do Espectro Autista (TEA)
Alunos com Altas Habilidades e/ou Superdotação
Atendimento Educacional Especializado (AEE)
Audiodescrição Didática
Tecnologias Assistivas
Introdução ao Braille
Introdução à Libras
Pessoa Surda na Perspectiva Socioantropológica.

Contudo, o curso não abordou conteúdos sobre Neuroeducação e a DI especificamente também não aparece entre os conteúdos, e não há informações disponíveis no documento analisado sobre a metodologia de ensino empregada e avaliação.

A UFF, por meio do projeto “Escola de Inclusão”, ofertou em 2023 uma formação a distância (EAD) para docentes que atuam com alunos da Educação Especial e Inclusiva. A formação teve carga horária total de 30 horas, divididas em 12 horas assíncronas e 18 horas síncronas. A formação teve duração total de 5 meses e os conteúdos abordados são apresentados no quadro 4.

**Quadro 4** - Informações sobre conteúdos da formação oferecido pela UFF.

Altas Habilidades ou Superdotação
Elaboração de PEI
Surdez e Surdocegueira
Baixa Visão e Cegueira
Espectro Autista
Espectro Autista e Dupla Excepcionalidade.

Fonte: os autores.

Dados sobre a avaliação e metodologias utilizadas não foram encontrados no documento levantado. Mais uma vez não há menção ao conteúdo sobre Neuroeducação e nem sobre a DI.

Em 2023 a UFRRJ ofertou 2 (duas) formações. Um desses cursos foi uma especialização (*Latu Sensu*) na modalidade semipresencial, com carga horária de 420 horas e duração de 14 meses. O Curso se organiza em 10 disciplinas, como apresentado no quadro 5.

**Quadro 5** - Informações sobre conteúdos da formação oferecida pela UFRRJ – EaD.

Introdução à Educação Especial, Educação Inclusiva e Direitos Humanos
Corpo, movimento e relações de ensino
Inovação tecnológica, DUA e Tecnologias Assistivas

Psicologia e processos de ensino e aprendizagem
Brincar e aprender
Direito de aprender e relações de ensino
Processos educacionais para estudantes com deficiência
Ensino colaborativo
Planejamento Educacional Individualizado (PEI) e propostas intersetoriais, Relação escola e família
Seminário de TCC I e II.

Fonte: os autores.

As aulas aconteceram no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e contou com aulas ao vivo via Youtube®. As atividades assíncronas eram realizadas semanalmente e exclusivamente na plataforma do curso. Textos para as aulas síncronas e/ou discussões nos fóruns/chats, criação de podcast, mural digital (no Padlet), mapas conceituais, nuvem de palavras, são exemplos de recursos utilizados durante esse curso. A avaliação se deu por meio da entrega do TCC. Entretanto, não foram identificados no documento analisado conteúdos sobre a Neuroeducação, mas, em contrapartida, o tema sobre a inclusão de estudantes com DI foi apresentado.

A segunda formação oferecida pela UFRRJ, intitulada "Educação Especial e Práticas pedagógicas inclusivas: plano de ensino individualizado, tecnologia assistiva e comunicação alternativa", foi oferecida presencialmente no campus Nova Iguaçu da UFRRJ, no ano de 2023. A formação teve duração de 5 meses e carga horária de 30 horas. Os conteúdos apresentados encontram-se no quadro 6:

**Quadro 6** - Informações sobre conteúdos da formação oferecida pela UFRRJ – Presencial.

Planos de Ensino Individualizado (PEI)
Tecnologia Assistiva (TA), Comunicação Alternativa e Ampliada (CAA)
Educação Especial.

Fonte: os autores.

Com base na ementa analisada da formação, houve ausência de informação sobre as metodologias de ensino e avaliação. Também não foram abordados temas relacionados à Neuroeducação e nem à DI.

A Cecierj, no ano de 2023, ofertou um curso de extensão, na modalidade a distância (EaD) com um único encontro presencial de encerramento, com duração de 39 semanas e carga horária de 180 horas. Foram trabalhados os conteúdos apresentados no quadro 7.

**Quadro 7** - Informações sobre conteúdos da formação oferecidos pela Cecierj.

Da Educação Especial à Educação Inclusiva
Políticas e legislação para Educação Inclusiva
Formação de professores
Suportes da Educação Especial
Acessibilidade à escola e ao currículo
Diferenciação pedagógica
Flexibilização curricular
Avaliação pedagógica para alunos com deficiência ou necessidades específicas de aprendizagem
Tecnologia assistiva e comunicação alternativa
Audiodescrição
Elaboração e produção de material pedagógico
Inclusão escolar do aluno com deficiência intelectual
Inclusão escolar do aluno com deficiência visual
Inclusão escolar do aluno com deficiência auditiva/surdez
Inclusão escolar do aluno com deficiência física e múltipla
Inclusão escolar do aluno com transtorno do espectro autista
Inclusão escolar do aluno com altas habilidades/superdotação
Inclusão escolar do aluno com dificuldade de aprendizagem

Fonte: os autores.

Após a análise da ementa da formação não foram identificados dados sobre metodologia utilizada e avaliação. Como também não foram identificados conteúdos específicos sobre Neuroeducação. Porém, a formação abordou a temática sobre a Inclusão do estudante com DI.

Em 2023 o IFRJ ofertou 2 (duas) formações. Um desses cursos foi uma formação continuada “Curso de formação inicial e continuada em Formação: Docente para o Ensino da Diversidade”, no campus de Belford Roxo na modalidade Semipresencial, com carga horária de 172 horas e duração de 04 meses. O Curso se organiza em 07 disciplinas, como apresentado no quadro 8.

**Quadro 8** - Informações sobre conteúdos da formação oferecida pela IFRJ – Semipresencial.

Educação e Diversidade
Cultura, Identidade e Cidadania: Representação e Diversidade
Gênero: Questões Atuais e Práticas Didáticas
Acompanhamento de Atividades Pedagógicas
Tecnologias da Informação e da Comunicação aplicadas à Educação
Políticas Públicas em Direitos Humanos
Orientação Sexual: Questões Atuais e Práticas Didáticas
Relações Raciais e Educação
Pessoas com Deficiência: Educação Holística na Formação Cidadã
Sustentabilidade Socioambiental: Questões Atuais e Práticas Didáticas
Seminário Final

Fonte: os autores.

As aulas aconteceram no AVA, intercalado com as aulas presenciais, de segunda a sexta-feira. A metodologia utilizada no curso é o aprendizado do trabalho em equipe, os estudantes são orientados a realizarem as atividades por formação de equipes para estudo e trabalho. Referente a avaliação da aprendizagem, se deu a partir dos relatos das

experiências com as atividades práticas desenvolvidas nas escolas. E para a aprovação no curso, a participação de pelo menos 50% das atividades e do Seminário final. Todavia, não foram identificados no documento analisado conteúdos sobre a Neuroeducação, porém teve um componente curricular sobre as pessoas com deficiência, mas não sobre a D.I

A segunda formação oferecida pelo IFRJ, chamada por "Neuroeducação", ofertada presencialmente no campus Mesquita da IFRJ, no ano de 2021, 2022, 2023 e 2024. Com duração de 360h, organizado em dois semestres de aulas teóricas de 5 meses. Os conteúdos apresentados encontram-se no quadro 9.

**Quadro 9** - Informações sobre conteúdos da formação oferecida pela UFRRJ – Presencial.

Introdução à Neurociência
Processos cognitivos, linguagem e aprendizagem
Metodologia do Ensino Superior
Metodologia da Pesquisa
Educação Inclusiva
Bases Biológicas da Aprendizagem
Transtornos Globais do Desenvolvimento na Infância
Desenvolvimento Neuropsicomotor e Aprendizagem
Elaboração de projeto
TCC I
TCC II

Fonte: os autores.

Com base no plano pedagógico do curso, a metodologia de ensino adotada neste é baseada na discussão de conceitos e estratégias teórico-metodológica. A avaliação é realizada por meio da realização dos trabalhos ao final de cada disciplina, da participação das atividades e da entrega do TCC. A formação se aprofunda em conteúdo específicos sobre a Neuroeducação e a questão biológica das deficiências, incluindo a D.I

Nota-se que, do total de 08 cursos ofertados, em relação a temática da Inclusão de estudantes com deficiência, os 05 cursos UFRJ, UERJ, UFF, UFRRJ (presencial) e IFRJ (Belford Roxo) não abordaram conteúdo específicos para a inclusão de estudantes com DI, especificamente. Nesse sentido, apenas três formações (UFRRJ EaD, Cecierj e IFRJ – Mesquita) foram ofertadas para os docentes trazendo essa temática, o que é preocupante devido ao grande número de matrículas para este público, cerca de 46,8% do total de matrículas da Educação Especial são de estudantes com deficiência intelectual chegando a 829.029 (DIVERSA, 2023).<sup>4</sup>

É válido ressaltar que as instituições de ensino têm a responsabilidade de propiciar formações que permitam ao docente se posicionar frente aos desafios em sala de aula e tenham autonomia para refletir sobre sua prática pedagógica e sua formação permanente. A escola foi criada para ser um espaço de reflexão e inclusão, dessa forma, ela deve propiciar oportunidades para que os docentes possam se desenvolver e refletir sobre sua prática pedagógica, para que haja uma melhora no ensino. Como também criar oportunidades para que os professores reflitam em torno das situações diárias, buscando maneiras em conjunto para os problemas enfrentados dentro da sala de aula (Duek, 2020).

Assim, cabe à academia fornecer cursos de formação continuada que potencializem a prática docente. No entanto, as universidades enfrentam grandes desafios quando o assunto é a formação dos professores. As faculdades ou cursos de Educação, tem o dever de oferecer a formação continuada dos professores atuais (Glat; Pletsch, 2004). Neste contexto, o relatório da ONU aponta que incluir as pessoas com deficiência é uma resposta para a recuperação das perdas educacionais causadas pela pandemia da COVID-19. Incluir as pessoas com deficiência em resposta e recuperação após a pandemia de COVID-19 é uma oportunidade para garantir que elas não sejam deixadas para trás e para que tenhamos uma sociedade mais justa (ONU, 2020).

Nenhum curso analisado abordou em seus conteúdos programáticos algum conteúdo específico sobre Neuroeducação, exceto o da IFRJ – Campus Mesquita área que estuda o funcionamento do cérebro e sua relação com a aprendizagem. A Neuroeducação é a inserção da Neurociência aplicada na Educação, com a finalidade de qualificar o corpo docente na criação de estratégias pedagógicas para melhorar a qualidade do ensino. A contribuição dessa área possibilita que o professor atualize sua prática pedagógica através

---

<sup>4</sup> <http://diversa.web284.uni5.net/indicadores/> acesso em 17/07/2024

de estratégias que sejam eficazes e inclusivas, respeitando a funcionalidade do cérebro (Consenza; Guerra, 2011). Ou seja, se os professores tivessem conhecimentos acerca dessa temática poderiam trazer para a sala de aula outras possibilidades para apoiar o desempenho escolar do aluno DI especialmente nesse contexto pós-pandêmico em que a dinâmica das aulas mudou.

Considerando um dos princípios da neurociência que determina que a “Interação social favorece a aprendizagem”, e que isso é de grande importância para potencializar o processo de ensino aprendizagem dos estudantes com DI, o ensino remoto não proporcionou essa interação social face a face. Assim, não houve possibilidade de maior proximidade com o professor gerando uma maior aprendizagem (Amaral; Guerra, 2022). Para os estudantes com deficiência, a interação social pode promover um ensino mais significativo, como também possibilita o desenvolvimento de todos os alunos (Silva; Galush, 2009). A interação social, as aulas expositivas e dialogadas, por outro lado, podem ajudá-los a aprender de forma mais eficaz, promovendo a motivação, despertando o interesse e a participação nas aulas. Através da interação social (muito mais efetiva no contexto presencial), o estudante pode desenvolver suas habilidades de comunicação. O cérebro humano é projetado para a interação social e essa interação promove mudanças nos circuitos neurais, o que favorece a aprendizagem (Amaral e Guerra, 2022).

A formação de professores deve levar em consideração a importância da interação social para a aprendizagem e inclusão dos estudantes com DI. Os professores precisam ser preparados para criar oportunidades de interação social para esses estudantes para favorecer o processo de ensino aprendizagem e incluí-los em sala de aula. Ademais, é necessário levar em consideração o período do isolamento social e a implementação do ensino remoto que podem ter prejudicado o ensino desses estudantes com DI. Ou seja, a interação social pode ser uma aliada para potencializar a aprendizagem desses alunos, favorecendo o pensamento crítico, a capacidade de resolver problemas, explorar novas ideias e tornar-se o aprendizado mais atraente para este público.

Dentre os cursos analisados, os da UFRJ e UFRRJ (presencial) não forneceram informações sobre as metodologias de ensino e avaliação utilizadas. Ademais, todos os cursos apresentam carga horária e duração variáveis, conforme tabela 3.

**Tabela 3** – Distribuição da carga horária e duração dos cursos ofertados aos docentes

Instituição de Ensino Superior	Carga horária	Duração
UERJ	180h	4 meses
UFRJ	180h	3 meses
UFF	30h	5 meses
UFRRJ Ead	420h	14 meses
UFRRJ	30h	5 meses
CECIERJ	180h	39 semanas
IFRJ – Belford Roxo	172h	4 meses
IFRJ – Mesquita	360h	12 meses

Fonte: os autores

Além disso, as formações foram ofertadas em diferentes modalidades de ensino, como EAD, semipresencial e presencial. Por fim, cada curso apresentou uma ênfase em diferentes temas da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva.

O levantamento das informações dos cursos permitiu verificar que houve um número baixo de formações oferecidas aos docentes em relação à inclusão de alunos com deficiência, no período pós-pandemia. Essa lacuna limita a atualização da prática docente, assim como também dificulta o conhecimento dos professores de atender às necessidades específicas desses estudantes, o que possivelmente pode impactar diretamente no aumento da desigualdade educacional no Estado do Rio de Janeiro.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Realizar essa pesquisa se justifica uma vez que seus resultados permitem perceber um panorama das formações oferecidas e, assim, podem contribuir para a elaboração de novos cursos de formação continuada para docentes, visando a melhoria do processo do ensino aprendizagem dos estudantes com DI.

A partir dessa pesquisa foi possível perceber que as instituições do Ensino Superior públicas do Rio de Janeiro ofertaram pouquíssimos cursos, levando em consideração o número de docentes na rede dessa localidade. Para fins de reflexão, possivelmente o cenário nas demais localidades brasileiras não seja muito diferente do que apresentamos nesse recorte regional. Dessa forma, é imprescindível que haja mais formações docentes para que os alunos com DI possam ser efetivamente incluídos.

A falta de formações sobre inclusão de alunos com DI configura-se como um desafio significativo para o sistema educacional do Rio de Janeiro e do Brasil. É fundamental a implementação de políticas públicas que incentivem a oferta de formações continuadas, com foco no desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas e na construção de uma escola mais justa e acessível. Além disso, a inclusão do tema referente a Neuroeducação é de suma importância e pode enriquecer a formação dos professores, como também oferecer ferramentas para compreender como o cérebro aprende e como diferentes condições podem afetar o processo de aprendizagem. Em concordância com os autores sobre a Neuroeducação, “o país precisa investir em estratégias de ensino efetivas, que estejam alinhadas à pesquisa científica de ponta, para potencializar os resultados na Educação” (Amaral e Guerra, 2022, p. 14).

É válido ressaltar, que a falta de informações sobre as metodologias e o processo de avaliação dos cursos encontrados foi um limitador desse estudo. Esta ausência de dados dificultou uma análise mais aprofundada das práticas adotadas pelas instituições de ensino superior, como resultado, não foi possível identificar as estratégias das metodologias e avaliações presentes nas formações.

Sendo assim, esse estudo buscou evidenciar a importância do debate sobre a importância da formação dos professores para que possam atuar de forma profissional em sala de aula, para incluir e garantir a permanência do estudante com DI. A constatação de que poucas disciplinas estão diretamente ligadas à inclusão do estudante com DI aponta a necessidade de uma formação *in locus* mais específica e direta sobre esse assunto. Espera-se que os resultados da pesquisa contribuam na elaboração novos cursos de formação continuada para docentes, visando a melhoria do processo do ensino aprendizagem dos estudantes com deficiência intelectual.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, A. L. N. ; GUERRA, L. B. **Neurociência e Educação: olhando para o futuro da aprendizagem**. Brasília: SESI/DN, 2022.

American Association of Intellectual and Developmental Disabilities. **Discapacidad intelectual: Definicion, clasificacion y sistemas de apoyo**. 11. ed. Tradução: M. Verdugo. Madrid: Alianza, 2011.

- BEZERRA, G. F. Mediação verbal para alunos com deficiência intelectual na Sala de Recursos Multifuncionais: reflexões e (pro)posições. **Práxis Educativa**, v. 12, n. 3, p. 960–979, 2017. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/10081>. Acesso em: 20 nov. 2023.
- CARVALHO, C. B. *et al.* Ensino Remoto e Necessidades Específicas: o papel da escola e das famílias. **Braz. J. of Develop.** Curitiba, v.6, n.10, p.74345-74355, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/17636/14315>. Acesso em: 27 de out. de 2023.
- CARVALHO, A. C. C. A importância do lúdico na inclusão de alunos com deficiência intelectual. **Educar FCE**, v. 6, p. 180-190, 2017. Disponível em: <https://fce.edu.br/wp-content/uploads/2024/07/Edicao-6-Vol.-1.pdf> Acesso em: 17 jul. de 2024
- CONSEZA, R. M.; GUERRA, L. B. **Neurociência E Educação: Como O Cérebro Aprende**. Porto Alegre - RS: Artmed, 2011.
- DUEK, V. P. Casos de Ensino na Formação de Professores: contribuições para a reflexão sobre a prática docente. **Revista Eletrônica de Graduação e pós-graduação em Educação**, v.16, p. 2, 2020
- FACION, J. R. **Inclusão Escolar e suas Implicações**. 2 ed. – Curitiba: Ibpex, 2009.
- FREIRE, P. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.
- GARGHETTI, F. C.; MEDEIROS, J. G.; NUERNBERG, A. H. Breve história da deficiência intelectual. **Revista Electrónica de Investigación y Docencia**, v. 10, n. 1, p. 101-116, 2013. Disponível em: <https://revistaselectronicas.ujaen.es/index.php/reid/article/view/994>. Acesso em 20 out. 2023.
- GHIRALDELLI JÚNIOR, P. **História da educação**. São Paulo: Cortez, 1990.
- GLAT, R.; BLANCO, L. de M. V. Educação Especial no contexto de uma Educação Inclusiva. *In*: GLAT, R. (Org.). **Educação Inclusiva: cultura e cotidiano escolar**. Rio de Janeiro: Sete Letras, 2007. p. 15-35.
- HONORA, M. & FRIZANCO, M. L. **Esclarecendo as deficiências: Aspectos teóricos e práticos para contribuir com uma sociedade inclusiva**. Ciranda Cultural, SP, 2019.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Banco de tabelas estatísticas**. Brasília: IBGE, 2022. Disponível em: [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br). Acesso em: 23/03/2024.
- MEDEIROS, L. R.; TAVARES, L. R. Percepções de alunos com deficiência intelectual no ensino remoto: Reflexões sobre a linguagem. **Revista Linguagem em Foco**. v. 12, n. 3, p. 150–171, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/4370>. Acesso em: 20 nov. 2023.

MENDES, E. G.; VILARONGA, C. A. R. ZERBATO, A. P. **Ensino colaborativo como apoio à inclusão escolar: unindo esforços entre educação comum e especial.** São Carlos: Edufscar, 2018.

MENDES, R. **Protocolos sobre educação inclusiva durante a pandemia da COVID-19: Um sobrevoo por 23 países e organismos internacionais.** Instituto Rodrigo Mendes, 2020.

NÓVOA, A. **Profissão Professor.** 2 ed. Porto: Porto Editora, 2014.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). WHO **Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19** - 11 March 2020. Disponível em: <<https://www.who.int/director-general/speeches/detail/who-directorgeneral-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---11-march2020>>. Acesso em: 01 jul de 2024

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). 13ª Sessão da Conferência dos Estados Partes da Convenção Sobre Os Direitos Das Pessoas Com Deficiência. **Documento Político Sobre Covid-19 e Comitê Da ONU Sobre Os Direitos Das Pessoas Com Deficiência.** 2020.

OLABUENAGA, J.I. R.; ISPIZUA, M.A. **La descodificacion de la vida cotidiana: metodos de investigacion cualitativa.** Bilbao: Universidad de deusto, 1989.

GLAT, R., ; PLESTCH, M. D. O papel da universidade frente às políticas públicas para educação inclusiva. **Revista Benjamim Constant.** v. 10, n.29, p. 3-8, 2004

SANT'ANA, I. M. Educação inclusiva: concepções de professores e diretores. **Psicologia em Estudo,** v. 10, n. 2, p. 227-234, 2005.

SILVA, M. A. M. ; GALUCH, M. T. B. . Interação entre crianças com e sem necessidades educacionais especiais: possibilidades de desenvolvimento. **Intermeio (UFMS),** v. I, p. 142-165, 2009. Disponível em <[http://www.intermeio.ufms.br/revistas/30/30%20Artigo\\_08.pdf](http://www.intermeio.ufms.br/revistas/30/30%20Artigo_08.pdf)>. Acesso em 05 jul. 2024

SILVA, N. C. P.; FRISON, M. D. Práticas de formação continuada de professores para o ensino inclusivo de crianças com deficiência intelectual. **Revista de Educação, Ciência e Cultura.** v. 26, n. 2, 2021. Disponível em: <https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Educacao/article/view/8214/pdf>. Acesso em: 18 nov. 2023

UNICEF Brasil, Cenpec Educação. **Cenário da Exclusão Escolar no Brasil - Um alerta sobre os impactos da pandemia da Covid-19 na Educação.** Abril, 2021 disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/relatorios/cenario-da-exclusao-escolar-no-brasil>. Acesso em 19 de nov. de 2023

VASCONCELOS, M. M. Retardo mental. **Jornal de pediatria,** v. 80, n.2, p. S71-S82. Abr. 2004.